



Centro Zen Flor de Lótus – GEB

Majjhima Nikaya 141

## Saccavibhanga Sutta

### A Análise das Verdades

Organização e tradução: Gustavo Mokusen

- 
1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Benares, no Parque dos Cervos, em Isipatana. Lá ele se dirigiu aos monges desta forma: “Bhikkhus” – “Venerável Senhor,” eles responderam. O Abençoado disse o seguinte:
  2. “Em Benares, bhikkhus, no Parque dos Cervos em Isipatana o Tathagata, um arahant, perfeitamente iluminado, colocou em movimento a incomparável Roda do Dharma,<sup>1</sup> que não pode ser parada por nenhum contemplativo ou brâmane ou deva ou Mara ou Brahma ou ninguém no mundo – isto é, o anúncio, ensino, descrição, estabelecimento, revelação, exposição e demonstração das Quatro Nobres Verdades. Quais quatro?
  3. “O anúncio, ensino, descrição, estabelecimento, revelação, exposição e demonstração da nobre verdade do sofrimento. O anúncio, ensino, descrição, estabelecimento, revelação, exposição e demonstração da nobre verdade da origem do sofrimento ...da nobre verdade da cessação do sofrimento ...da nobre verdade do caminho que conduz à cessação do sofrimento.
  4. “Em Benares, bhikkhus, no Parque dos Cervos em Isipatana o Tathagata, realizado e completamente iluminado, colocou em movimento a incomparável Roda do Dhamma, que não pode ser parada por nenhum contemplativo ou brâmane ou deva ou Mara ou Brahma ou ninguém no mundo – isto é, o anúncio, ensino, descrição, estabelecimento, revelação, exposição e demonstração dessas Quatro Nobres Verdades.
  5. “Cultivem a amizade de Sariputta e Mogallana, bhikkhus; associem-se a Sariputta e Mogallana. Eles são sábios e auxiliam os seus companheiros na vida santa. Sariputta é tal como uma mãe; Mogallana é tal como uma enfermeira. Sariputta treina os companheiros para alcançar o fruto de ‘entrar na correnteza’, Mogallana para alcançar o objetivo máximo. Sariputta, bhikkhus, é capaz de anunciar, ensinar, descrever, estabelecer, revelar, expor e demonstrar as Quatro Nobres Verdades.”
  6. Assim falou o Abençoado. Tendo dito isso, o Sublime levantou-se do seu assento e foi para o seu retiro.
  7. Então, pouco tempo depois do Abençoado ter ido, o venerável Sariputta dirigiu-se aos bhikkhus desta forma: “Amigos bhikkhus” – “Amigo,” os bhikkhus responderam ao venerável Sariputta. O venerável Sariputta disse o seguinte:
  8. “Em Benares, amigos, no Parque dos Cervos em Isipatana o Tathagata, realizado e completamente iluminado, colocou em movimento a incomparável Roda do Dharma... e a demonstração das Quatro Nobres Verdades. Quais quatro?
  9. “O anúncio...e a demonstração da nobre verdade do sofrimento...da nobre verdade da origem do sofrimento...da nobre verdade da cessação do sofrimento...da nobre verdade do caminho que conduz à cessação do sofrimento.
  10. **“E o que, amigos, é a nobre verdade do sofrimento?** O nascimento é sofrimento; o envelhecimento é sofrimento; a morte é sofrimento; tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero são sofrimento; não obter o que se deseja é sofrimento; em resumo, os cinco agregados influenciados pelo apego são sofrimento.
  11. “E o que, amigos, é nascimento? O nascimento dos seres nas várias classes de seres, o próximo nascimento, o estabelecimento [num ventre], a geração, a manifestação dos agregados, a obtenção das bases para contato – a isto se denomina nascimento.

---

<sup>1</sup> Isto se refere ao primeiro discurso do Buda proferido aos cinco ascetas no Parque dos Cervos em Isipatana.



Centro Zen Flor de Lótus – GEB

12. "E o que, amigos, é o envelhecimento? O envelhecimento dos seres nas várias categorias de seres, a sua idade avançada, os dentes quebradiços, os cabelos grisalhos, a pele enrugada, o declínio da vida, o enfraquecimento das faculdades – a isto se denomina envelhecimento.

13. "E o que, amigos, é a morte? O falecimento de seres nas várias categorias de seres, a sua morte, a dissolução, o desaparecimento, o morrer, a finalização do tempo, a dissolução dos agregados, o cadáver descartado – a isto se denomina morte.

14. "E o que, amigos, é a tristeza? A tristeza, entristecimento, amargura, tristeza interior, arrependimento interior, de alguém que sofreu algum infortúnio ou que está afetado por alguma situação dolorosa – a isto se denomina tristeza.

15. "E o que, amigos, é a lamentação? O pranto e o lamento, chorar e lamentar, o choro e a lamentação de alguém que sofreu algum infortúnio ou que está afetado por alguma situação dolorosa – a isto se denomina lamentação.

16. "E o que, amigos, é a dor? Dor no corpo, desconforto corporal, a sensação dolorosa e desconfortável que surge do contato corporal – a isto se denomina dor.

17. "E o que, amigos, é a angústia? Dor mental, desconforto mental, a sensação dolorosa e desconfortável que surge do contato mental – a isto se denomina angústia.

18. "E o que, amigos, é o desespero? A confusão e o desespero, a tribulação e a desesperação de alguém que sofreu algum infortúnio ou que está afetado por alguma situação dolorosa – a isto se denomina desespero.

19. "E o que, amigos, é *'não obter o que se deseja é sofrimento'*? Para os seres sujeitos ao nascimento surge o desejo: *'Ah, que nós não estivéssemos sujeitos ao nascimento! Que o nascimento não viesse para nós!'* Mas isto não pode ser obtido pelo desejo, e não obter o que se deseja é sofrimento. Para os seres sujeitos ao envelhecimento ... sujeitos à enfermidade ... sujeitos à morte ... sujeitos à tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero, surge o desejo: *'Ah, que nós não estivéssemos sujeitos à tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero! Que a tristeza, lamentação, dor, angústia e desespero não surgissem para nós!'* Mas isto não pode ser obtido pelo desejo, e não obter o que se deseja é sofrimento.

20. "E o que, amigos são os cinco agregados influenciados pelo apego que, em resumo, são sofrimento? Eles são: o agregado da forma material influenciado pelo apego, o agregado da sensação influenciado pelo apego, o agregado da percepção influenciado pelo apego, o agregado das formações influenciado pelo apego e o agregado da consciência influenciado pelo apego. Esses são os cinco agregados influenciados pelo apego que, em resumo, são sofrimento. A isto se denomina a nobre verdade do sofrimento.

21. **"E o que, amigos, é a nobre verdade da origem do sofrimento?** É a ânsia, que conduz a uma renovada existência, acompanhado pela cobiça e pelo prazer, buscando o prazer aqui e ali; isto é, a ânsia pelos prazeres sensuais, a ânsia por ser/existir, a ânsia por não ser/existir. A isto se denomina a nobre verdade da origem do sofrimento.

22. **"E o que, amigos, é a nobre verdade da cessação do sofrimento?** É o desaparecimento e cessação, abrir mão, descartar, libertar-se, despegar da mesma ânsia. A isto se denomina a nobre verdade da cessação do sofrimento.

23. **"E o que, amigos, é a nobre verdade do caminho que conduz à cessação do sofrimento?** É exatamente este Nobre Caminho Óctuplo; isto é, visão correta, intenção correta, fala correta, ação correta, meio de vida correto, esforço correto, atenção plena correta e concentração correta.

24. "E o que, amigos, é visão correta? Entendimento do sofrimento, entendimento da origem do sofrimento, entendimento da cessação do sofrimento e entendimento do caminho que conduz à cessação do sofrimento – a isto se denomina visão correta.

25. "E o que, amigos, é intenção correta? A intenção da renúncia, a intenção da não má vontade e a intenção da não crueldade – a isto se denomina é intenção correta.

26. "E o que, amigos, é fala correta? Abster-se da fala mentirosa, abster-se da fala maliciosa, abster-se da fala grosseira e abster-se de fala frívola – a isto se denomina fala correta.



Centro Zen Flor de Lótus – GEB

27. “E o que, amigos, é ação correta? Abster-se de matar seres vivos, abster-se de tomar o que não seja dado e abster-se de conduta imprópria com relação aos prazeres sensuais – a isto se denomina ação correta.

28. “E o que, amigos, é meio de vida correto? Aqui um nobre discípulo, tendo abandonado o meio de vida incorreto, ganha o seu pão através do meio de vida correto – a isto se denomina meio de vida correto.

29. “E o que, amigos, é esforço correto? Aqui um bhikkhu gera zelo para que não surjam estados ruins e prejudiciais que ainda não surgiram e ele se aplica, estimula a sua energia, empenha a sua mente e se esforça. Ele gera zelo em abandonar estados ruins e prejudiciais que já surgiram e ele se aplica, estimula a sua energia, empenha a sua mente e se esforça. Ele gera zelo para que surjam estados benéficos que ainda não surgiram e ele se aplica, estimula a sua energia, empenha a sua mente e se esforça. Ele gera zelo para a continuidade, o não desaparecimento, o fortalecimento, o incremento e a realização através do desenvolvimento de estados benéficos que já surgiram e ele se aplica, estimula a sua energia, empenha a sua mente e se esforça. A isto se denomina esforço correto.

30. “E o que amigos, é atenção plena correta? Aqui um bhikkhu permanece contemplando o corpo como um corpo, ardente, plenamente consciente e com atenção plena, tendo colocado de lado a cobiça e o desprazer pelo mundo. Ele permanece contemplando as sensações como sensações, ardente, plenamente consciente e com atenção plena, tendo colocado de lado a cobiça e o desprazer pelo mundo. Ele permanece contemplando a mente como mente, ardente, plenamente consciente e com atenção plena, tendo colocado de lado a cobiça e o desprazer pelo mundo. Ele permanece contemplando os objetos mentais como objetos mentais, ardente, plenamente consciente e com atenção plena, tendo colocado de lado a cobiça e o desprazer pelo mundo. A isto se denomina atenção plena correta.

31. “E o que, amigos, é concentração correta? Aqui, um bhikkhu afastado dos prazeres sensuais, afastado de estados prejudiciais, entra e permanece no primeiro jhana, que é caracterizado pelo pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e alegria nascidos do afastamento. Com a calma do pensamento aplicado e sustentado, um bhikkhu entra e permanece no segundo jhana, que é caracterizado pela segurança interna e perfeita unicidade da mente, mas já sem o pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos da concentração. Abandonando também o êxtase, um bhikkhu entra e permanece na equanimidade, e a mente é plenamente atenta e completamente desperta, ainda sentindo prazer com o corpo, ele entra no terceiro jhana, acerca do qual os nobres declaram: ‘Ele permanece numa estada feliz, equânime e plenamente atento.’ Com o abandono do prazer e da dor, e com o prévio desaparecimento da felicidade e da tristeza, um bhikkhu entra e permanece no quarto jhana, que possui nem prazer e nem dor, com a atenção plena e a equanimidade purificadas. A isto se denomina concentração correta.

“A isto se denomina a nobre verdade do caminho que conduz à cessação do sofrimento.

32. “Em Benares, amigos, no Parque dos Cervos em Isipatana o Tathagata, realizado e completamente iluminado, colocou em movimento a incomparável Roda do Dhamma, que não pode ser parada por nenhum contemplativo ou brâmane ou deva ou Mara ou Brahma ou ninguém no mundo – isto é, o anúncio, ensino, descrição, estabelecimento, revelação, exposição e demonstração dessas Quatro Nobres Verdades.”

Isso foi o que disse o venerável Sariputta. Os bhikkhus ficaram satisfeitos e contentes com as palavras do venerável Sariputta.